



NO PINTCHA

ORGAO DO MINISTERIO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

CEDEAO CRIA ZONA MONETÁRIA

Em declarações prestadas à chegada de Conakry, segunda-feira à tarde, o Presidente João Bernardo Vieira considerou a iniciativa da criação de uma zona monetária para a sub-região como uma medida que beneficiará os nossos países, mas que não é fácil dado o desequilíbrio existente entre os Estados membros, alguns dos quais independentes há poucos anos.

Nino Vieira, que teve encontros com vários dos seus homólogos, salientou a importância das decisões adoptadas pela Cimeira e a que nos referimos nas centrais visando um desenvolvimento harmonioso e gradual integração dos Estados da sub-região.



ASSUNTOS ECONÓMICOS

O Conselho da Revolução criou ontem um Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, informa a assessoria da Imprensa da Presidência do Conselho da Revolução. O referido órgão será presidido pelo camarada Primeiro - Ministro, Victor Saúde Maria, e integra vários ministros e secretários de Estado.

Ao Conselho compete definir as linhas e tomar decisões em matérias de política económica e financeira global do Governo.



HOJE É DIA DA CRIANÇA

«AS CRIANÇAS SÃO AS FLORES DA NOSSA LUTA E A RAZÃO PRINCIPAL DO NOSSO COMBATE».

AMÍLCAR CABRAL

(ver pág-3)

CIMEIRA DOS SETE: RICOS MAIS RICOS E POBRES MAIS POBRES

A Nona Cimeira dos sete países ocidentais mais industrializados terminou os seus trabalhos na segunda-feira passada, em Williamsburg, Estado da Virgínia (EUA). Os sete Chefes de Estado admitiram, pela primeira vez, desde agudização da crise económica mundial, que o maior peso da recessão foi suportado pelos países em vias de desenvolvimento. No entanto, a Cimeira não os aproximou da resolução dos problemas económicos candentes nem eliminou as contradições existentes entre eles.

Os participantes na Cimeira de Williamsburg asseguraram que as delegações da França e do Canadá foram as que mais se preocuparam com o Terceiro Mundo, cujas pretensões ficaram sem resolução, pelo que tudo continuou como dantes — (Ver página 7)

CRÉDITO DA OPEP À GUINÉ-BISSAU

O fundo especial da Organização dos Países Exportadores do Petróleo (OPEP), concede aos países em desenvolvimento, um crédito no montante total de 41 milhões de dólares.

Segundo uma notícia veiculada pela «AFP», citando uma fonte junto à sede da organização, em Viena, a República da Guiné-Bissau beneficia de 1,5 milhões de dólares deste montante, para o financiamento do projecto do Porto de Bissau.

A restante quantia é destinada ao Bangladesh (15 milhões), República Dominicana (cinco milhões), Guatemala (1,1 milhão), Honduras (7 milhões) e Maurítânia (3,5 milhões).

Dos leitores

Imposto de R.N aos alunos?

Ao Camarada Director!

Ao iniciar, quero apresentar os meus cumprimentos a todos os amigos e leitores do nosso trissemestral. Venho por este meio ocupar esta vossa coluna, como tem sido costume de muitos companheiros que se preocupam com os problemas quotidianos do nosso povo.

Pois, a educação é um problema crucial do nosso tempo, desta geração. Tendo em conta essa realidade, podemos afirmar que ela tem umas ideias fundamentais que cabe à nossa sociedade. A educação deve entender-se como a formação global da personalidade do homem Novo não utópico.

Não existe e nem deve existir obstáculos para a vida dinâmica, profissional, familiar ou mesmo para a vida em comunidade. Entretanto, um sentido vocacional da vida corrente unifica numa só peça, a vida do homem no trabalho, na busca do saber para transformar tudo em benefício dele ou da comunidade. Tudo isso é possível só com uma educação integral.

Nesta etapa da vida, a falta de diálogo entre os pais, velhos, educadores, professores e jovens é notória, mas tudo isso é uma falha que cometemos na educação desta geração sem notarmos.

Várias vezes tenho tido oportunidade de ocupar esta coluna do nosso e vosso trissemestral «NO PINTCHA», já que é o único meio onde nos podemos expor os nossos anseios quer de elogio quer de crítica à nossa prática quotidiana. Por isso, julgo ser oportuno expressar um sentimento pertinente dos alunos da Região de Tombali, concretamente de Caió, que requer devida atenção e urgência na sua plena resolução.

O fulcro da questão que irei abordar em seguida é a propósito do IMPOSTO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL a que os referidos alunos são sujeitos e que julgo não ser justo, porque eles já têm o encargo de custear os seus estudos, como todos, pagando inscrições de matrícula e as propinas de frequência das aulas. Por isso, devem estar isentos do pagamento dos impostos da R.N. como já frisei acima.

Segundo o meu entender, esta é uma das razões que contribui em parte para as sumárias desistências dos alunos nos dois últimos graus — Ensino Básico Complementar e Liceu — na região de Tombali. Imaginemos um aluno de fracos recursos económicos, que para estudar necessariamente tem que adquirir alguns materiais didácticos tais como: livros, cadernos, lápis, canetas e roupas para se poder apresentar minimamente como um aluno na sala de aulas, dificilmente os consegue e ainda por cima tem que preocupar-se com os impostos da R.N.

Camaradas, quero deixar bem clara a minha opinião: não é que eu seja contra o pagamento dos mesmos, mas uma coisa é certa, — é preciso justiça! Se se consideram isentos de tal obrigação civil e política os alunos de Bissau, da mesma forma, os mesmos direitos deveriam ser alargados aos demais alunos de todo o país.

Por outro lado, quero suplicar à entidade competente, o Ministério da Educação, o favor de tornar extensivo a nível de todos os liceus Regionais, tal como acontece no Liceu N. Kwame N'Krumah, o direito à isenção de propinas ou, caso contrário, em toda a parte, baní-las por completo, dando assim as mesmas oportunidades a todos os alunos do nosso território.

Se tal se viesse a verificar a partir do ano lectivo 1983/84 seria muito positivo, pois, proporcionaria a muitos alunos que acabam por abandonar as aulas devido à falta de meios financeiros, continuar os seus estudos, que seria também mais uma forma de estímulo e ao mesmo tempo uma forma de evitar as sumárias desistências escolares nas regiões, se não mesmo uma forma de os incentivar.

M'Pa Muluk

PANA inicia actividades

Por ocasião do início das actividades da Agência Panafricana de Informação, Pana, ocorrido no passado dia 25, o camarada Filinto Barros, membro de Comité Central do PAIGC e Ministro da Informação e Cultura, enviou uma mensagem de felicitações ao Director-Geral desta instituição, senhor Cheick Ousmane Diallo.

Nessa mensagem, endereçada em nome do Governo da Guiné-Bissau, o titular da pasta da Informação e Cultura expressa as suas calorosas felicitações e salienta a inabalável determinação e adesão aos nobres ideais que possibilitaram a criação da Pana.

«Os passos dados pela Agência Panafricana

de Informação, sob a vossa direcção, permitem-nos olhar com optimismo o futuro da nossa Agência, enquanto instrumento privilegiado para promover a realização dos princípios e objectivos da «OUA», em particular a consolidação da independência, da unidade e solidariedade africana», lê-se ainda no telegrama endereçado ao senhor Ousmane Diallo.

Para terminar, o camarada Ministro Filinto Barros, assegurou que a Guiné-Bissau não poupará esforços, com vista a garantir os sucessos, a manutenção e o desenvolvimento contínuo da nossa Agência.

Por seu turno, o camarada Francisco Barre-

to, (Fico), Director da Agência Noticiosa da Guiné, endereçou pela mesma ocasião, um telegrama de felicitações ao seu homólogo da Pana, senhor Cheick Ousmane Diallo.

«É com prazer que explico a nossa profunda apreciação pela clarividência de que sua excelência deu provas na gestão da nossa Agência, o que permitiu vencer as primeiras dificuldades e traçar novas áreas de acção», afirmou no seu telegrama o Director da ANG.

O camarada Francisco Barreto assegurou por sua vez ao Director da Pana, a nossa vontade de trabalhar em estreita colaboração e em per-

manência concertação com a aquela instituição, no sentido de concretizar os objectivos fixados.

Entretanto, o senhor Ousmane Diallo, Director-Geral da Agência Panafricana de Informação enviou uma mensagem de agradecimento ao camarada Filinto Barros, Ministro da Informação e Cultura, na qual afirma que reconhece o apoio que a Guiné-Bissau deu para o arranque das actividades desta empresa africana de informação. «O funcionamento da Pana — indica ainda — irá reforçar a unidade africana e permitir a tomada de consciência de solidariedade entre os povos africanos».

Clube juvenil em Caió

Um clube juvenil, organizado pela JAAC, e em colaboração com as organizações das massas, inclusivé o próprio Comité do Partido, foi inaugurado no dia 21 do mês em curso em Caió, região do Cacheu, informa o correspondente da ANG. Este clube, salienta-se, dispõe de uma verbena e um bar.

O acto foi presidido pelo camarada Simão Dotiá de Oliveira, Secretário da Organização do Partido na Região de Cacheu, na presença de vários responsáveis à nível regional.

Ziguinchor: Encontro com emigrantes

A necessidade da criação de comité de base do Partido no seio dos emigrantes guineenses radicados na região de Ziguinchor, (República do Senegal) foi tema de uma reunião realizada na quarta-feira passada nesta localidade, entre os nossos conterrâneos e o camarada Maximiano Sá, cônsul da Guiné-Bissau acreditado naquela província senegalesa.

Igualmente, na reunião, abordaram-se questões relacionadas com a amnistia concedida pelo nosso Governo aos prisioneiros políticos, no passado dia 1 de Maio,

a necessidade dos nossos emigrantes em França procederem a câmbio nas instalações do BNG, a inscrição dos emigrados nos serviços consulares e os prejuízos do mercado negro para a nossa economia.

Neste encontro, que contou com a participação de cerca de duas centenas de pessoas, o nosso representante informou aos emigrantes que esta decisão de libertar prisioneiros, veio na sequência de outras tomadas de acordo com os princípios do PAIGC e legados do nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral.

Entretanto, o nosso cônsul apelou ainda à participação activa dos nossos emigrantes no intuito de combater os açambarcadores dos produtos agrícolas e outros géneros, nomeadamente o óleo de palma.

De acordo com o camarada Maximiano Sá, numa entrevista concedida à ANG, no âmbito da divulgação da política traçada pelo nosso Governo realizou-se no passado sábado uma reunião nas tabancas de Tchululu e Contchumbo, com os nossos emigrantes radicados nessas localidades.

Responde o povo**O que é para si a PANA?**

A Agência Panafricana de Informação foi criada em 1973 com vista a fazer face às exigências dos países africanos. Devido às circunstâncias actuais que afectam a política e a economia do Terceiro Mundo e, em particular da África, esta agência vem a ocupar um espaço de relevo na transmissão de uma imagem correcta da África.

Com o seu funcionamento vai operar-se mudanças qualitativas na luta contra as grandes agências que bloqueiam ou deformam notícias que isolam os grandes factos, favorecendo o sensacionalismo.

«Nô Pintcha», baseado no tema «O que é para si a Agência Panafricana de Informação?» e entrevistou algumas pessoas cujas respostas se seguem:

UMA NECESSIDADE FRENTE AS EXIGÊNCIAS MONOPOLISTAS

Cesário Correia, estudante da Escola de Formação de Professores, morador no Bairro do Calequir. «Esta agência, atendendo à situação que abraça o próprio continente africano em vários domínios, desempenha um papel de extrema importância nos campos informativo e formativo.

Entretanto, a sua criação foi uma necessidade, na medida em

que vai permitir a transmissão de uma imagem consciente do nosso continente e de outros países do mundo. Como nós sabemos, esta iniciativa assumida pelos dirigentes africanos é uma contraposição às agências ocidentais que, a título de comércio, tentam esbarrar o caminho às acções das nossas ondas noticiosas, na sua maior parte devido à supremacia neste sentido.

Resumindo: toda esta soma de coisas vai permitir que os factos dra-

máticos ou trágicos sustentados e motivados pelo imperialismo monopolista encontrem uma grande barreira. Pois, esta foi uma das razões da criação desta agência internacional».

INFORMAÇÃO, PARTE INTEGRANTE DO PROCESSO SOCIAL

Lúis da Silva, controlador do tráfego aéreo e aluno da Escola de Direito, morador no Bairro do Reno. «Sabe-se que em qualquer parte do mundo a informação tem um papel de destaque. Sem ela não se pode acompanhar o desenvolvimento da realidade em que o próprio país se integra, assim como dos demais continentes.

Entretanto, é necessário um órgão de informação (uma agência de notícias) com vista a narrar todos os acontecimentos que se prendem com a vida social de um determinado país, a fim de di-

fundi-las em prol da sociedade.

É à volta disto, porém, e devido a uma certa pressão que afecta o nosso universo, nomeadamente os países subdesenvolvidos e, na sua generalidade, os da África, que surgiu a ideia da criação de uma agência Panafricana de notícias que visa pôr à luz situações que na sua maior parte se sofrem à África, tornando-as deste modo correntes à humanidade».

AGÊNCIA PANA VOZ DA OUA

Ana Vicente Rosa Silva, moradora no Bairro de Sintra/Nema. «Fazendo um a análise dos acontecimentos do nosso século, não só para os países do mundo africano como dos chamados terceiro-mundistas, considerando que compartilhando, em certos casos históricos a mesma causa, a criação da Pana é como um instrumento de luta.

1 de Junho: A responsabilidade do futuro

Em 1949, num Congresso da Federação Democrática Internacional das Mulheres realizada em Moscovo, decidiu-se durante a sua sessão assinalar a data de 1 de Junho como recordação

lanço, das acções levadas a cabo pelos amplos meios da opinião pública democrática de todos os continentes para melhorar as condições de vida das crianças e colocam-se novos objectivos.

incompatíveis. Milhares de crianças de África, América Latina, Médio Oriente e Sudoeste Asiático, sabem o que é a guerra. Adormecem com o zumbir das balas nos ouvidos e acordam



Programa das comemorações

A criança na Guiné-Bissau tal como em todos os países progressistas do mundo, goza de uma profunda estima dos nossos dirigentes, que, como discípulos do imortal líder Amílcar Cabral, souberam herdar dele as suas qualidades de amar a criança, de respeitar os futuros homens de amanhã e futuros dirigentes da Guiné-Bissau.

É assim que dentro desse princípio que o 1.º de Junho está a ser comemorado na nossa terra com um vasto programa que engloba manifestações culturais e desportivas, intercâmbios de ideias nos encontros com os dirigentes do nosso Partido, JAAC e outras organizações de massas.

Ainda no quadro das comemorações, em todas as escolas de Ensino Básico Elementar e Complementar, foram organizados convívios, com actividades culturais, lanches e almoços de confraternização entre os alunos, professores, pais e encarregados de educação.

Entretanto, na nossa terra há ainda crianças que vivem em situações deveras difícil. É assim que muitas crianças ainda não têm acesso à instrução, em muitas das vezes por culpa dos pais ou encarregados de educação. Muitas crianças acusam falta de carinho dos pais, em parte devido ao atraso secular a que fomos votados pelo colonialismo.

da responsabilidade de todas as pessoas pelo destino das futuras gerações. Assim, surgiu o Dia Internacional da Criança.

Nesse dia faz-se o ba-

Hoje passados 34 anos, torna-se cada vez mais evidente que a tarefa mais importante e que exige uma solução inadiável é a eliminação do perigo da guerra, pois a infância e a guerra são

ao som de rajadas de metralhadoras, vêem as casas em chamas e destruição.

Elas sabem o que é a fome, a morte dos pais e a orfandade.

Felizmente para uma parte dessas crianças, a situação tende a melhorar. A África despertou. Quebraram-se as algemas do colonialismo; a América Latina luta para o esmagamento da oligarquia; o Médio Oriente também esforça-se para a conquista da sua liberdade e direito contra o odioso sistema sionista. Actualmente numerosos estados conquistaram a liberdade e a independência e constroem uma vida nova através da transforma-

ção progressista, que se insere no quadro da luta pelo desenvolvimento económico.

Em vários países africanos, como na Guiné-Bissau, dão orientações para que o melhor seja dado às crianças. Os governos desses países não consideram um sacrifício, mas uma necessidade, em nome do futuro, fornecer às crianças a alimentação, habitação, assistência médica e o acesso à escola como exige a declaração dos Direitos da Criança aprovada pela ONU em 1959.

Nos países africanos, mesmo tendo em conta o quanto há por fazer, não se pode ignorar que as despesas do Estado têm aumentado de ano para ano, com a instrução. Os adultos não só se preocupam com o desenvolvimento físico das crianças nos clubes infantis e recintos desportivos, como também vejam pela sua saúde mo-

ral inculcando nelas os sentimentos de patriotismo.

Entretanto, com toda essa sensível melhoria de condições de vida da criança africana, milhares delas não têm ainda uma infância feliz. São em primeiro lugar crianças da Namíbia onde a população autóctone é alvo de cruéis represões. Os velhos e crianças emigram para os países vizinhos. Na África do Sul onde o «APARTHEID» é arvorado em política estatal, cerca de metade das crianças negras morrem antes de completar cinco anos. Milhões delas nunca andaram na escola.

Somente a paz pode hoje garantir uma infância feliz. São tantas as vozes dos lutadores pela paz em defesa da infância feliz. As fileiras dos defensores da paz, entre os quais as mães africanas, estão cada vez mais coesas.

1.º encontro de jovens estudantes de Bissau

As tarefas fundamentais da JAAC como, «a luta contra a corrupção, o banditismo e o analfabetismo», foram sublinhados pelo camarada Adolfo Julião de Barros, Secretário para Organização do Partido no Sector Autónomo de Bissau, (SAB), ao inaugurar na manhã da passada

sexta-feira, no Secretariado do Partido, em Bissau, o primeiro encontro regional dos jovens estudantes do Sector Autónomo.

No referido encontro, que decorreu de 27 a 29 de Maio último, foram discutidos os seguintes temas: JAAC e o enquadramento da juventude estudantil;

juventude estudantil e o desenvolvimento sócio-económico do país e a formação de quadros da educação e o seu enquadramento.

Entretanto, encontros de género estão a ser preparados em todas as regiões do país, e inscrevem-se no âmbito da preparação do I Congresso

de JAAC, marcado para 8 a 12 de Setembro próximo.

Também em preparação desse grande evento da nossa organização juvenil, já foram realizados na primeira quinzena de Maio em todas as regiões do país, encontros dos jovens camponeses.

Julio Cesar (Tonque): Diminuir as saídas para economizar divisas

Júlio César Vera Cruz (Tonqué), estudante do 2.º ano do Curso Complementar e Professor da Brigada Pedagógica na Escola do Ensino Básico Complementar III Congresso, é o nosso entrevistado de hoje.

Ele fala-nos da actual situação na África Austral que, segundo ele, é uma política de desestabilização da paz nessa zona, cujos povos lutam pela emancipação dos seus países.

O que acha das agressões sul-africanas na África Austral?

Quanto às agressões sul-africanas na África Austral, não são aspectos que agradam os povos amantes da paz, visto que os povos dessa região estão a defender uma posição, aliando-se aos povos que estão a lutar para uma independência total e, portanto, para a existência de uma sociedade justa.

Pratica desporto?

Sim, pratico o desporto, até porque sou responsável do desporto dos finalistas do Ano de Acção e Não de Palavras.

Sou amador do desporto, por isso mesmo gosto de falar do desporto a nível internacional, para aumentar ainda mais os meus conhecimentos desportivos.

O que sabe sobre o desporto togolês?

Sei que os togolezes qualificaram-se para os 4.ºs (quartos de final) da Taça Eyadema, ao baterem os ganenses.

Os togolezes não sabem tratar a bola por tu, quando os vi actuar frente à nossa selecção.

O nosso futebol é muito mais desenvolvido que o deles, embora no futebol não há lógica.

A sorte acenou-nos, por isso fomos eliminados da competição.

Como desenvolver o país?

Para desenvolvermos o país, penso que temos que trabalhar de mãos dadas.

Portanto os do topo têm que dar exemplo aos outros. Há um provérbio em crioulo que diz o seguinte: «Pé di diante tá garbata, pé di trás tá n'tera». Devemos diminuir as viagens que se fazem para o estrangeiro, porque essas saídas constantes gastam-nos muitas divisas que poderiam servir para importar os produtos de primeira necessidade.

Reduzir os contingentes não significa deixar de viajar.

Temos que «pegar teso» a fim de desenvolvermos o nosso país.

Qual o acontecimento que mais lhe alegrou na vida?

O acontecimento que mais me alegrou na vida foi o 14 de Novembro, porque acabou com as desgraças que se verificavam no regime anterior.

A terra chamou os seus filhos, seus herdeiros directos para dirigirem o país, para melhor controlar os nossos recursos, mesmo que houver desleixo da parte de alguns responsáveis.

Não há nada pior do que ter uma coisa na mão, e um outro individuo vir a usufruir dessa coisa. Os nossos recursos encontram-se agora nas nossas mãos, podemos utilizá-los conforme entendermos.

Que pensa do jogo da segunda mão entre a UDIB e o Requins Atlantique?

Um jogo extremamente difícil para a turma udibista.

Essa equipa desprezou todas as oportunidades de marcar golos, para obter o passaporte para a eliminatória seguinte, pois em Benin defenderiam só o resultado, ou melhor jogariam só na defesa, para os anfitriões não marcarem.

A UDIB, com todo o apoio do seu público, não conseguiu impor-se ao adversário. Se não fosse o penalti, ai da UDIB. 1-0 é um resultado intranquilo.

Em Benin, com um estádio maior que o nosso, com uma lotação de 80 000 espectadores, conforme pude constatar através de notícias, a UDIB não terá chances.

O resultado favorecerá à equipa beninense.

Um instrumento de união

A sexta sessão ordinária da Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica de Estados da África Ocidental (CEDEAO), reunida em Conakry, capital da República Popular Revolucionária da Guiné, constituiu uma oportunidade de reafirmação daquela organização sub-regional como instrumento de unidade para o reforço do desenvolvimento económico dos Estados membros.

Com efeito, reunidos de 28 a 30 de Maio, no Palácio das Nações, em Conakry, os 16 Chefes de Estado e de Governo dos países membros debruçaram-se sobre uma sobrecarregada agenda de trabalhos que comportava sete pontos, nomeadamente, apresentação pelo Secretário Executivo do relatório de actividades durante o último mandato e seu debate; diversos; marcação da data e lugar da próxima Conferência; assinatura das actas da Conferência e do comunicado final e cerimónia de encerramento.

Durante quatro sessões de trabalho, intercaladas com encontros a sós entre os Chefes de Estado e de reuniões dos ministros, cujo conselho reuniu-se anteriormente para preparar os dossiers a serem debatidos pelos Chefes de Estado, os participantes examinaram exaustivamente problemas de ordem política, económica e social do Continente, em particular da nossa sub-região, tendo acordado na necessidade de conjugação de esforços com vista a uma maior coesão e unidade de acção entre os diversos Estados membros e entre as numerosas organizações económicas existentes na sub-região.

Tal ponto de vista provém do facto da existência destes inúmeros organismos não contribuirem para um melhor racionamento das fracas potencialidades económicas e humanas dos nossos países, o que leva a uma certa dependência do estrangeiro, em particular dos organismos internacionais de financiamento, sendo a dívida externa de África neste momento orçada em mais de 80 bilhões de dólares, enquanto que a balança de pagamentos sofre um défice de mais de 11 bilhões de dólares. Esta situação é tanto mais grave quanto se tem em conta que a população

do Continente, que em 1980 era de 439 milhões, aumentou para 482 milhões, segundo o censo deste ano, devendo atingir cerca de um bilhão até ao ano 2 000, ou seja em menos de 17 anos.

africana, dada a «existência no seio da sub-região de diversas organizações intergovernamentais com objectivos similares» e a necessidade de «reduzir as multiplicações inúteis dos es-

preendidos pelos Estados membros.

Por outro lado, baseada na resolução adoptada pela 5.ª Sessão do Conselho de Ministros do MULPOC/CEA para a África Ocidental, rea-

Acta de Lagos e a declaração do Secretário Executivo da CEA aquando da 6.ª sessão da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo, que recomenda o início do estudo sobre a matéria

o mais tardar até 31 de Outubro próximo. Estes últimos, após a recepção dos documentos deverão concertar-se e empreender consultas com organizações inter-governamentais da nossa sub-

Comunicado final

Um comunicado final tornado público no termo dos trabalhos da Conferência de Chefes de Estado e do Governo da CEDEAO dá conta da adopção de importantes medidas que visam o esforço da organização sub-regional e a consecução dos objectivos fixados na Cimeira constitutiva de Lagos, em 1975.

Dentre as decisões adoptadas salientam-se às relativas à adopção e aplicação de um esquema único de liberalização das trocas dos produtos industriais originários dos Estados membros da Comunidade, no sentido de uma união aduaneira, comportando modificações consequentes ao esquema anteriormente adoptado.

Outras decisões relacionam-se com programas de cooperação em matéria de desenvolvimento comportando acções a curto, médio e longo prazo; a política de cooperação em matéria de desenvolvimento industrial, com prioridade às indústrias que sirvam de suporte ao desenvolvimento dos sectores rurais, com vista à autosuficiência alimentar e elevação do nível de vida das populações rurais; dos transportes e das telecomunicações e dos recursos naturais e da energia.

No respeitante à criação de uma zona monetária única para a sub-região, a Conferência confere mandato ao Presidente em exercício de empreender todas as medidas apropriadas, e em particular as relativas à procura de assistência das organizações e organismos internacionais para um estudo visando a criação de uma Zona Monetária da CEDEAO. O Presidente em exercício estudará a oportunidade de se fazer assistir de um Comité Ad Hoc de Chefes de Estado.

INTEGRAÇÃO SOCIAL

Tendo em conta a importância atribuída às actividades da juventude na Comunidade e da necessidade de integração da mulher no processo de

desenvolvimento, a Conferência apela aos Estados membros a apoiarem moral e financeiramente a Conferência dos Ministros da Juventude e dos Desportos para a realização de todos os seus objectivos e decide atribuir o estatuto de membro observador junto da CEDEAO ao Comité Sub-Regional da África Ocidental para Integração da Mulher no Desenvolvimento.

Sobre a racionalização dos esforços de cooperação no seio da sub-região, foi solicitado ao Secretariado Executivo da CEDEAO, em colaboração com a Comunidade Económica da África (CEA), a finalizar no mais breve espaço de tempo o estudo sobre a racionalização, reestruturação e harmonização das organizações inter-governamentais da nossa sub-região, ao mesmo tempo que são convidados os Estados membros a pronunciarem-se sobre o referido estudo de forma a permitir a preparação de um documento sobre a questão até a próxima Cimeira.

Quanto à decisão respeitante à mobilização das diferentes categorias sociais no processo de integração, a Conferência lança um apelo aos Estados membros no sentido de criarem ao nível sub-regional uma Associação da Juventude, uma Associação das Mulheres, uma Associação dos Trabalhadores e uma Associação das Universidades e dos Institutos de Pesquisas.

A Conferência, cuja próxima sessão deverá realizar-se a 28 e 29 de Maio de 1984, em Accra (República do Ghana) ou em Conakry, decidiu a criação de estruturas nacionais nos Estados membros, encarregadas de seguir a execução das actas e decisões da Comunidade. Os Chefes de Estado pronunciaram-se ainda a favor da renovação do mandato do Comissariado de Contas e pela cooperação ACP/CEE, com vista às próximas negociações para a renovação da Convenção Lomé II.

ZONA MONETÁRIA ÚNICA DA CEDEAO

É visando enfrentar esta situação que os Chefes de Estado e de Governo, reunidos em Conakry, decidiram a racionalização dos esforços de cooperação no seio da sub-região oeste

forços e desperdício dos recursos limitados». Aquela instituição recorda ainda a directiva do Conselho de Ministros ao Secretário Executivo para o estudo da questão com vista à racionalização dos esforços de cooperação em-

lizada em Banjul (Gâmbia), em Fevereiro de 1982, solicitou ao Secretariado Executivo da CEA a empreender um estudo sobre a matéria, com vista a reforçar e acelerar a cooperação e a integração económica na sub-região, conforme o Plano de Acção e a

antes do fim do corrente ano.

Os participantes na Cimeira de Conakry recomendam deste modo ao Secretário Executivo da CEDEAO a diligenciar-se pela conclusão diligente deste estudo, fazendo-o chegar a todos os Estados membros,

-região com vista a propor recomendações apropriadas à sétima sessão da CEDEAO, tarefa para a qual contarão com a ajuda do Secretariado Executivo.

Estas acções serão reforçadas com a criação de uma zona monetária única da CEDEAO, ten-

SITUAÇÃO D

Os Chefes de Estado e reunidos em Conakry sobre a actual situação da O Tchad, e da República Ce ciparam nos trabalhos da observadores.

O primeiro documento CEDEAO no seio da OUA salvar a unidade daquela exprimindo a vontade unibros da CEDEAO de tudo trapassar a crise que conl e de a salvaguardar. A C pósito, responder positiva aos Chefes de Estado e d em Addis Abeba (Etiópia), Cimeira, prevista de 6 a 1 lado, a Cimeira sugere a da OUA o alargamento do vista a explorar, nas vesp e os meios susceptíveis de reforçar deste modo a uni

Sobre o Tchad e a Re a Conferência, tendo em mica e os seus efeitos nef mento económico e social Ocidental e do Centro, e t as com vista a fazer face no caso particular do Tch quenciais da guerra, comp seu futuro, a Conferência nidade internacional, aos nizações internacionais a material necessário aos E da África, nomeadamente Centro Africana.



CEDEAO uma arma contra a dependência estrangeira na nossa sub-região

Qualidade e desenvolvimento

do em conta que os objectivos da integração económica não poderiam ser atingidos sem uma cooperação bastante estreita em matéria de política monetária e fiscal dos Estados mem-

UMA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA

Quer no discurso de abertura pronunciado pelo Presidente cessante, Mathieu Kerekou, Chefe de Estado do Benin, do Secretário Executivo da CEDEAO e do Secretário Executivo da Comissão Económica para a África, quer ainda nos discursos de abertura e de encerra-

nhuma tutela e que exerciam plenamente a sua soberania». As conquistas do passado resultam, de acordo com o líder guineense, da conjugação de esforços de conservação dos nossos povos e bens.

«A CEDEAO é uma realidade em movimento que se quer positiva na criação de uma sociedade nova», afirmou ainda o Presidente em

lização dos nossos sonhos, pois espero que o futuro nos dará razão», disse Sekou Touré para em seguida apontar os objectivos comuns às duas organizações: promover a solidariedade e a compreensão entre todos os povos do mundo.

A MARGEM DA CONFERÊNCIA

Durante a estadia em Conakry, o Presidente

sentente na capital guineense, com quem abordou questões ligadas com a cooperação entre os respectivos Estados e problemas da actualidade. Assim, Nino Vieira encontrou-se com os seus homólogos da Guiné-Conakry, Sekou Touré; do Senegal, Abdou Diouf; da Nigéria, Shehu Shagari; do Benin, Mathieu Kerekou; da Libéria, Samuel Ka-

med Khouna Ould Haidalla, da Mauritânia.

O encontro com Aristides Pereira caracterizou-se por uma vontade política na resolução dos problemas, tendo merecido particular atenção os que se prendem com a Naguicave, a Moave e os acordos de pagamento bancário. Na sequência deste encontro ficou acordada a vinda para breve a Bissau de uma delegação caboverdeana para, de parceria com as nossas autoridades e técnicos, resolverem questões pontuais.

A visita de cortesia do Chefe de Estado da Mauritânia possibilitou a abordagem de aspectos ligados à cooperação bilateral, à conjuntura política internacional, em particular a africana, tendo merecido especial análise por parte dos dois estadistas a próxima cimeira da OUA. Mohamed Ould Haidalla informou ainda o seu homólogo guineense da realização, em Argel, da Cimeira dos Chefes de Estado dos Países do Magreb, cujos trabalhos tiveram início ontem, e as perspectivas que ela abre ao estabelecimento da paz na região e a uma maior dinâmica na cooperação entre os países que a integram.

UA
Governo da CEDEAO
um ainda moções so-
de de apelo a favor do
Africana, que parti-
eira na qualidade de

realça o apelo da
necessidade de pre-
nização panafricana,
e dos Estados mem-
r no sentido de ul-
actualmente a OUA
ência decide, a pro-
te ao apelo lançado
verno a se reunirem
a realização da 19.^a
Junho. Por outro
idente em exercício
ité dos Doze com
da Cimeira, as vias
gurar o sucesso e de
de acção.

ica Centro Africana,
a seca quase endé-
sobre o desenvolvi-
ub-regiões da África
etar acções concre-
as calamidades que,
acumula às conse-
tendo seriamente o
um apelo à comu-
s amigos e às orga-
e concederem apoio
s mais necessitados
chad e à República

ros. O documento refe-
e ainda as dificuldades
esultantes da existên-
ia de onze moedas no
eio da sub-região ao
esenvolvimento das ac-
ões intra-regionais e os
studos em curso visan-
o a realização de uma
nvertibilidade limita-
das moedas.

Por outro lado, um
projecto de telecomuni-
ção foi assinado no
ermo dos trabalhos
um montante de cerca
e três milhões de uni-
ades de conta. Segundo
director do Fundo da
EDEAO, estão em cur-
negociações com em-
resas alemã e francesa
ara a sua consecução,
evendo estas terminar
n Julho próximo, após
lançamento de pedi-
os de ajuda aos países
organismos financia-
res. Alguns países
embros já assinaram o
ntrato, devendo os
ntros rubricar o docu-
ento durante uma
urnée a várias capitais
s países membros pa-
a concretização do re-
rido projecto.



Presidente Sekou Touré na companhia do Chefe de Estado de Benin Kerekou

mento do Presidente em exercício da CEDEAO e Chefe de Estado da República Popular Revolucionária da Guiné, foi realçada a responsabilidade que cabe à Comunidade em geral e a cada um dos Estados membros em particular, na consecução dos objectivos do Plano de Acção e da Acta Final de Lagos.

O Presidente em exercício da CEDEAO, Ahmed Sekou Touré, num vibrante discurso, referiu-se aos sucessos da Cimeira de Conakry que considerou «uma prova clara da consciência do dever de levar a cabo a missão de salvaguardar as conquistas dos seus povos», cujas «identidades e destinos são comuns», apesar das dificuldades de toda a espécie que o nosso Continente enfrenta neste momento e devido ao seu estado de desenvolvimento insuficiente.

A maturidade e a capacidade demonstradas pelos Chefes de Estado e Governo na resolução dos seus problemas é para o Presidente guineense «uma prova da civilização, uma herança dos nossos antepassados que não conheceram ne-

exercício da CEDEAO para acrescentar que «pedimos a Deus que nos apoie na nossa missão dignificante e nobre que visa criar o bem do homem e do povo».

A CEDEAO que, de acordo com Sekou Touré, «encarna a vontade de integração dos nossos povos, já fez a escolha decisiva, mas toda a escolha tem implicações». Por isso, a primeira tarefa da organização «é fixar linhas de desenvolvimento, tendo em conta as nossas insuficiências e defeitos» e que «nada se faz sem acção». Na opinião de Sekou Touré, existe vontade, mas «devemos conservá-la e incentivá-la constantemente, nas nossas organizações de massas, inculcando nos seus espíritos os ideais da CEDEAO».

Referindo-se à OUA, o Presidente da RPRG salientou que todos os Estados membros da CEDEAO têm um dever sagrado, que é o de manter esta instituição tão útil à consertação da África. «Somos aqui unidos e devemos continuar unidos nas nossas acções, reforçar a nossa unidade, promover todos os meios para a rea-

João Bernardo Vieira manteve, à margem dos trabalhos da Cimeira, conversações com vários dos seus homólogos pre-

nyon Doe, e recebeu em audiência na sua residência oficial, os Presidentes Aristides Pereira de Cabo Verde e Moha-



Sporting, 0 — Benfica, 1: Medo de perder tirou beleza ao espectáculo

Jogo no estádio Lino Correia, em Bissau. Árbitro: Infali Cassamá, auxiliado por Orlando Furtado e Gregório Badupa.

Sporting — Abel; Júnior, Malam Mané, Mussá Cambaio e Ricardo, Almeida (cap.), Victor (Inussa) e Arnaldo; Ciro, Laye e Ocante (Agostinho).

Benfica — Bracia (cap.); Ginguba (Antão), João Domingos, Pá e Djondjon; Lássana, Lebre e Dany Marta; Inácio (Isaac), Biri e Vieira.

Golos — Biri marca para os encarnados aos 86 minutos.

Se as camisolas não jogam, não fazem golos, elas provaram, no entanto, sábado à tarde, no «Lino Correia», que a sua utilidade não se resume só a identificar a equipa «A» e a «B» ou tapar o corpo deste ou daquele jogador. De facto, o público só não abandonou o estádio, não saiu antes do tempo regulamentar, não foi não senhor por medo de perder ingloriamente o dinheiro gasto na aquisição do bilhete de acesso. As camisolas, essas sim, «prenderam-no no «Lino Correia».

Desde o primeiro minuto que o espectador despido de espírito ferrenho de clubite, se apercebeu de ter empregue mal o seu dinheiro. Foram noventa minutos de tristeza, decepção, raiva... de tudo, menos de futebol competitivo, nem de segunda água. Numa só palavra, «leões» «águias» e árbitro foram paupérrimos na sua actuação. Salvo o pequeno, mais irrequieto Mussá Cambaio (que pena tê-lo visto misturado naquele «espectáculo anti-futebol), os restantes elementos quer duma, quer doutra equipa limitaram-se a fazer fi-

gura de corpo presente. Inclusive as «estrelas»: Ciro, Biri, Vieira, Laye e companhia limitada. Apesar do golo de Biri poder vir a valer a conquista do título, nem isso lhe exclui da lista dos péssimos.

Analizando bem os sistemas tácticos adoptados por ambos os conjuntos (4-3-3), com os defesas a marcarem em cima e um libero para o que der e vier, e os centro-campistas a marcarem-se mutuamente, facilmente se aperceberá dos cuidados que rodearam a partida. O medo de perder era tão grande... só visto. Em toda a primeira parte só houve uma ocasião de golo para cada lado. Aconteceram aos 8mn. num remate intencional de Lássana, que levou Abel a arrojar-se ao solo para deter o esférico e aos 38 mn. na sequência de um cruzamento com peso conta e medida de Almeida, junto à linha de fundo do corredor direito, que Ocante, à boca da baliza e com Bracia fora dos postes, não conseguiu dar melhor seguimento. Nada mais aconteceu, embora o público, cumprindo o seu papel de

apoiente, fosse gritando por tudo e por nada.

O período complementar foi um pouco diferente em termos de ocasiões, embora o cariz do jogo não mudasse por aí além. Aliás, importa salientar que esse facto ficou a dever-se mais

ter desfrutado, durante os minutos que se seguiram, de mais ocasiões, em relação ao Sporting, que na primeira parte havia mostrado certa coesão.

Lembramos aqui de um golo certo salvo aos 50mn. por Ricardo na

Benfica conseguiu ganhar os dois pontos ao Sporting. Na verdade, o triunfo dos «encarnados» começou a ser cozinhado nos minutos iniciais por Djondjon, que com três/quatro entradas à margem das leis, meteu em ordem o «patrão» da equipa leonina. Pois, este perdeu as estribeiras, melhor, calma e serenidade, chegando a pontos de entrar em guerra-fria, resultado daí todo o cuidado por ele evidenciado nas bolas divididas. O Sporting, a partir daí, ficou reduzido, sem se aperceber disso, a dez unidades e sem qualquer alternativa no ataque.

Infali Cassamá, ao permitir entradas como as de Djondjon sobre Ciro e vice-versa, de Almeida a pé, juntos sobre um contrário, borrou o seu trabalho que podia até situar-se num plano aceitável.

Nos outros encontros, verificaram-se os seguintes resultados: Bula F.C., 0 — Estrela Negra de Bissau, 2; Estrela de Bolama, 1 — Ajuda, 1; UDIB, 4 — Balantas de Mansoa, 0; Sporting de Bafatá, 4 — F.C. de Canchungo, 2.

Os jogos Desportivo de Farim-Ténis Clube de Bissau, F.C. de Tombali-Atlético de Bissorã e Desportivo de Gabú-F.C. de Quínara não se realizaram por falta de comparência dos visitantes.

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	GM.	GS.	P.
BENFICA	26	20	4	2	80	19	44
UDIB	26	19	5	2	53	15	43
Sporting	26	18	6	2	69	18	42
Bafatá	26	17	5	4	54	20	39
E. Negra	26	17	4	5	57	25	38
Ajuda	26	12	7	7	40	26	31
Canchungo	25	8	11	6	41	38	27
Bula F. C.	26	10	6	10	31	27	26
D. Gabú	25	9	4	12	30	39	22
Balantas	26	9	3	14	40	36	21
D. Farim	26	5	8	13	29	40	18
Ténis	26	8	2	16	27	38	18
Bolama	26	4	6	16	16	61	13
Bissorã	24	5	2	20	13	77	12
Tombali	24	3	2	19	21	65	8
Quínara	24	2	2	20	15	73	6

a uma mudança operada na turma do Sporting. Demba Sanó, ao trocar um trinco, melhor, um médio defensivo Victor por outro distribuidor do jogo (Inussa,) apareceu mais vezes no ataque, mas perdeu a hegemonia do meio campo. Pois, Lebre, que até aí andara no terreno por marcação directa e eficaz de Victor pode, finalmente, e ainda longe das últimas exhibições, apoiar num ou noutro lance, os seus companheiros de ataque. Daí, o Benfica

linha fatal, de um cruzamento de Vieira aos 51mn. que Inácio à boca da baliza não foi capaz de finalizar, cabeceando para fora, de um livre indirecto que Ciro apontou aos 60mn. com um remate seco, proporcionando a Bracia uma defesa de recursos, de uma outra perda também de Ciro no bico da pequena área e, por último da ocasião transformada por Biri, decorridos 86mn.

Mas não foi só por causa da substituição atrás referida que o

UDIB vai amanhã a Benin

Rumo a Cotonou, a formação da UDIB partirá na madrugada de amanhã para a Benin, onde terá tarefa difícil frente ao «Requins Atlantics» no jogo da segunda mão da Taça «Eyadema», instituída pela UFOA. Tarefa difícil, já que o 1-0 de Bissau é bastante escasso para a eliminatória —

segundo admitiu Abraão Tavares, treinador da União, mas irradiando optimismo quanto a um resultado que permita uma representação condigna.

«Estou confiante e sei quais são as potencialidades da equipa que já deu sobejas provas em competições desta envergadura. Os rapazes

saberão dar, por outro lado, o máximo do seu contributo para salvaguardar as honras», frisou Abrão. Não obstante os esforços enviados, não conseguimos apurar a composição da caravana udibista para Benin e, a propósito deste atraso, Abraão esclarecia ontem, às 19 horas, que «a divulga-

ção dos componentes da delegação depende da nossa direcção que ainda não tem conhecimento dos elementos que partem».

No entanto, segundo nos deixa antever o «timoneiro» udibista, a equipa provável será a mesma do último jogo.

Anúncios

Atendendo a desapontabilidade e incorrecção por parte dos passageiros, que se tem vindo registado, se adoptou as seguintes normas de embarque: 1 — Cada passageiro deve conservar o seu bilhete de passagem, afim de o poder apresentar quando for exigido. 2 — Manter a bicha e respeitar os que chegarem primeiro. 3 — Os serviços de controle para embarque de passageiros dará início sempre duas horas antes da saída do Navio. 4 — Após de devidamente controladas é expressamente proibido a saída dos passageiros. 5 — Cada passageiro é responsável pelo seu embrulho ou carga de mão. 6 — As cargas pesadas serão obrigatoriamente embarcadas nas vésperas da saída do Navio. 7 — O atraso nas saídas dos Navios desta Empresa é

Leis de jogo

Sem contar com o espírito ferrenho de clubite de alguns, muitas vezes cometemos erros crassos (nós, árbitros e público desportista de uma forma geral) na interpretação deste ou daquele lance, por desconhecermos ou estarmos desactualizados das Leis do Jogo, factos resultantes no nosso caso concreto da carência de livros sobre a matéria em questão.

O «Nô Pintcha» que não se preocupa somente com a missão exclusiva de informar, mas também com a de formar, passará, a partir deste número, a publicar em todas as suas edições de sábado, pequenos textos sobre as LEIS DO JOGO extraídos num livro da matéria editado pela FIFA em 1982. Nesta edição iremos abordar a LEI n.º 1 — (CAMPO DO JOGO).

LEIS DO FUTEBOL

1 — DIMENSÕES: O campo do jogo terá o comprimento máximo de 120m e mínimo de 90m, e a largura máxima de 90m e mínima de 45m. Para jogos internacionais, o comprimento máximo será de 110m e mínimo de 100, a largura máxima e mínima de 75m e 64m.

2 — MARCAÇÃO: O campo de jogo será marcado com linhas visíveis não superiores a 12cm de largura e nunca com sulcos cavados em «V»: em cada canto, será colocado uma bandeira arvorada numa haste não pontiagudo que terá, no mínimo, 1,50m de altura. Também pode ser colocada uma bandeira de cada lado do campo, frente à linha do meio-campo, à frente de, pelo menos, 1m da linha lateral.

O centro do campo será assinalado com uma marca visível, à volta da qual se traça um círculo com o raio de 9,15m.

da inteira responsabilidade do Capitão. 8 — Não serão reembolsados o valor do bilhete de passagens aos passageiros que por qualquer motivo perder o Navio. 9 — O cumprimento das normas atrás citadas irá melhorar grandemente os serviços desta Empresa, que sempre deseja servir os seus estimados clientes cada vez melhor.

Internacional

ABIDJAN — O ministro da Juventude e Desportos da Costa de Marfim e Vice-Ministro do Conselho Superior do Desporto em África (CSDA), Laurent Dona-Fologo, afirmou numa declaração prestada à rádio marfinense, no domingo passado, que o CSDA se encontrava muito bem, desmentindo assim os rumores que se referiam o seu mau funcionamento.

O ministro marfinense destacou as recentes iniciativas do Conselho, principalmente a criação da associação dos comités nacionais olímpicos da África (ACNOA), activo na formação de quadros, a criação da associação africana de medicina desportiva, o incremento das actividades das zonas de desenvolvimento desportivo, bem como a contribuição

valiosa dada à união dos jornalistas desportivos africanos (UJSA).

Por outro lado, Dana-Fologo precisou que a União dos Jornalistas realizou, em Dezembro de 1982, em Conakry (Guiné), um congresso extraordinário, após vários anos de inactividade. Dona-Fologo não explicou no entanto os motivos do adiamento por três vezes da data da realização da Assembleia Geral do CSDA.

MUNDIAL-86 NO MÉXICO

ESTOCOLMO — O Comité Executivo da FIFA (21 membros), decidiu, por unanimidade, que o mundial de futebol de 1986 se disputará no México.

Argel/Rabat A via da normalização

A Argélia e o Marrocos acordaram recentemente em enviar maiores esforços, no sentido de atingir uma reaproximação entre os dois países — diz um comunicado oficial publicado em Rabat, no final duma visita de três dias a Marrocos, do Ministro argelino do Interior, Mohamed Yala.

As duas partes asseguraram no mesmo comunicado, o seu propósito comum de tudo fazer a fim de remover todos os obstáculos no caminho da normalização das relações bilaterais, a favor da edificação do «Grande Maghreb» unido e próspero. Nesta perspectiva, foi preparado um rol de medidas concretas, visando nomeadamente a livre circulação progressiva de pessoas e bens, o restabelecimento das ligações aéreas ainda durante o mês de Junho e a rápida retomada das comunicações ferroviárias, assim que sejam superados alguns entraves de ordem técnica.

Depois da dissidência no Fatah OLP experimenta dificuldades

O presidente do comité executivo da OLP, Yasser Arafat e chefe do «Fatah» — principal organização palestina, teve na segunda-feira, um encontro com os representantes da diplomacia soviética em Damasco, no campo palestino de Bedawi, ao norte da Líbia, — escreveu ontem o quotidiano libanês «Al Safir». O jornal acrescenta que Arafat discutiu com os seus interlocutores no-

meadamente a situação no seio da OLP, na sequência dos distúrbios surgidos no seio do Fatah e dos ataques projectados contra cinco «Bureaux» palestinos em Damasco.

Uma fonte palestina diz que é presumível uma eventual intervenção soviética como mediador, entre a direcção da Organização e os dissidentes. O presidente Arafat recebera no

domingo passado em Tripoli, um emissário de Rifaat Al Assad, irmão do chefe do estado Sírio e chefe das brigadas especiais, que tinha como missão informá-lo da não implicação do seu país na ocupação dos campos palestinos. Al Safir anunciou igualmente, citando fontes próximas de Arafat, que a reunião do Conselho Revolucionário do Fatah (instância intermediária entre o con-

gresso e o comité Central), prevista para o fim da semana passada, foi anulada em consequência dos incidentes.

O Fatah entregou-se entretanto a uma intensa campanha de informação junto de alguns países árabes e da Europa sobre essas ocorrências, tendo já havido encontros com dirigentes da Arábia Saudita e da Tunísia.

Remodelação governamental em Moçambique

Um importante remodelação governamental foi anunciada no sábado passado na República Popular de Moçambique, tendo como base a análise da situação do país efectuada pelo IV Congresso do Partido Frelimo.

O novo Gabinete Governamental integra um novo Ministério, o dos Recursos Minerais, sendo designado para a Presidência da República, um ministro para Assuntos Económicos. Foram também nomeados cinco novos vice-ministros: dois para o Ministério do Interior, um para Agricultura, para a Marinha Mercante e para o Comércio Externo.

Igualmente foram nomeados 12 novos Secretários de Estado: Trabalho, Aeronáutica Civil, Transportes Rodoviários, Turismo, Indústria Ligeira e Alimentar, Cooperação Internacional, Planificação Física, Defesa Nacional, Hidráulica Agrícola, Comércio Externo, Abastecimento e Ensino Técnico e Profissional.

Os governos provinciais também sofreram alterações. Assim, na qualidade de membros do Bureau Político Marcelino dos Santos, Alberto Joaquim Chipande e Mário da Graça Machungo foram nomeados respectivamente governadores das províncias de Sofala, Cabo Delgado e Zambézia.

Chipande e Machungo continuam no entanto a

ser titulares das pastas da Defesa Nacional e do Plano respectivamente.

A direcção do Ministério da Defesa passa a ser acumulada pelo Presidente Samora Machel. Marcelino dos Santos que era até ao IV Congresso Secretário da Política Económica do Partido sendo reeleito para o Secretariado do Partido, é agora Governador provincial residente.

Outros membros do Bureau Político com novas tarefas são Armando Emílio Guebuza, antigo ministro residente em Sofala, que retoma as funções de ministro do Interior, Mariano Matsinhe, ex-Ministro de Interior que passa agora para ministro de Segurança e Jacinto Veloso, antigo titular desta pasta foi designado ministro da Presidência para os Assuntos Económicos e Oscar Monteiro, anterior ministro da Presidência desempenhando as funções do governador da província de Gaza passa para ministro da Justiça.

No novo elenco governamental há três novos ministros. São eles: ministros dos Recursos Minerais, José Carlos Lobo, antigo embaixador de Moçambique na ONU, Joaquim de Carvalho, no Comércio Externo, anterior ministro da Agricultura e até agora director da Açucareira Sena Sugar e João Ferreira, ministro da Agricultura, antigo Secretário de Estado do Algodão.

TOKIO — Um sismo registado na quinta-feira passada no norte do Japão provocou 54 mortos, indicou uma fonte policial. São tidas como desaparecidas 48 pessoas, razão porque as buscas continuam intensas.

AJUDA

PEQUIM — A República Popular da China beneficiou recentemente de uma ajuda financeira do PAM no valor global de seis milhões de dólares. Esta quantia será investida nos projectos de desenvolvimento agrícola, informa a agência Nova China.

ADVERTÊNCIA

MOSCOVO — A União Soviética lançou uma vigorosa advertência aos Estados Unidos da América, dando conta da sua disposição de dar severas respostas, perante a eventualidade da presença de novos mísseis da NATO na Europa.

Entretanto, como forma desta resposta os soviéticos prevêem instalar «meios suplementares» no continente e tomar medidas que se impõem, a favor da paz e da segurança na região.

MILITARES

OUAGADOUGOU — O médico-Comandante Jean-Baptiste Ouedraogo anunciou que os militares voltaicos estão prontos a entregar inábilmente o poder a um governo civil, porque os militares não conseguiram ultrapassar as divergências políticas existentes.

O chefe de Estado voltaico reconheceu que os militares não estão em condições de assegurar a estabilidade necessária para o desenvolvimento económico e social do país.

VISITAS

MADRID — O Primeiro-Ministro espanhol, Filipe Gonzalez encontra-se em viagem oficial a América Latina, com a firme intenção de consolidar o seu país no papel de «elo de ligação» entre a Europa e aquela região americana.

Gonzalez que visitará a República Dominicana, Colômbia, Venezuela, Panamá e o México, declarou que a grave deterioração da situação reinante na América Central, será o principal ponto dos seus encontros com os dirigentes dos países em visita.

Cimeira de Williamsburg: Os ricos continuam mais ricos pobres mais pobres

A Nona Cimeira económica do mundo ocidental, que se podia qualificar de «morta», após a Conferência de Versailles (França), em 1982, poderá assumir agora outro carácter depois de Williamsburg Estado da Virgínia (Estados Unidos). Um dos principais factores disso será o ligeiro relançamento económico que se sente nos principais países industrializados do Ocidente.

Os sete países mais industrializados admitiram na segunda-feira passada, pela primeira vez desde agudização da crise económica mundial, que o maior peso da recessão foi suportado pelos países em desenvolvimento.

A declaração de Williamsburg, que resume o resultado da cimeira dos Chefes de Estado e dos ministros das Finanças da Alemanha Federal, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá, Itália e Japão, reconhece a importância da recuperação dos países em vias de desenvolvimento para garantir a reactivação económica internacional.

A Cimeira não os aproximou da resolução dos problemas económicos candentes nem eliminou as contradições existentes entre eles. Após longos debates, os líderes dos «sete» conseguiram chegar a acordo quanto ao comunicado final, que reconhece que a crise económica «colocou os países capitalistas perante duras provas» e que, como se assinala, continuam a esbarrar com graves problemas provocando uma inflação galopante e um desemprego alarmante, mas não propõe, de facto, quaisquer medidas práticas com vista à superação da crise e à regularização dos letíngios económicos e financeiros entre os países ocidentais.

O reconhecimento induziu os dirigentes das principais potências industriais a expressar «com preocupação a situação financeira internacional, especialmente o volume da dívida externa de muitas nações em desenvolvimento», sem, contudo, proporem quaisquer medidas concretas para prestar-lhes uma assistência eficaz. Mais: do comunicado desprende-se que a intenção dos países capitalistas é a de aproveitar o endividamento do Ter-

ceiro Mundo para ditar as suas leis. A questão da eliminação das barreiras comerciais proteccionistas que impedem o acesso aos mercados do ocidente industrializado de artigos provenientes dos países em vias de desenvolvimento, ficou na gaveta.

Todavia, as delegações presentes na cidade americana de Williamsburg estariam animados à partida, porque a Cimeira cumpriu para eles o seu papel, pois os sete Chefes de Estado discutiram livremente problemas sobre os quais estavam longe de atingir uma linha de entendimento, e acordaram que em vez das disputas, devem ser mobilizados todos os esforços a fim de favorecer a continuidade da discussão.

Mas, a questão de fundo essa continua, pois a saída da crise económica mundial não pode ser encontrada sem o Terceiro Mundo. Mas Williamsburg não se preocupou muito com isso, o que significa que os ricos continuaram mais ricos e os pobres mais pobres.

Decorreu em todas as regiões encontros de jovens estudantes

Decorrem em todas as regiões e sectores do país, tendo no entanto terminado já em algumas localidades do interior, encontros de jovens estudantes que visa preparar o primeiro Congresso da nossa vanguarda juvenil, a JAAC, a ter lugar proximamente em Bissau. Através da ANG recebemos informações sobre as reuniões realizadas nas regiões de Oio, Bafatá e Gabú.

OIO

O camarada Quinto Cabi Naiana, do CC do PAIGC e Secretário para a Organização do de de domingo, em Fa-

rim, a cerimónia de encerramento do encontro de jovens estudantes na região de Oio, que precisou na ocasião que a juventude é a baluarte da resistência cultural razão porque o Comité Regional do Partido apoia e continuará a apoiar as organizações de massas.

Neste encontro cuja abertura se fez no sábado passado contou com a participação de cerca de 61 jovens estudantes provenientes de todos os estabelecimentos de ensino da região.

A JAAC e o enquadramento da juventude estudantil, questões li-

gadas à educação, situação actual da juventude, a política nacional de formação de quadros, a juventude estudantil e a situação sócio-económica foram os principais pontos focados neste encontro.

BAFATÁ

Na cidade de Bafatá tiveram início no passado dia 25 de Maio círculos de encontros entre os membros do secretariado regional da JAAC com jovens estudantes, no liceu Hoji Ya Henda, na escola do ensino básico 14 de Novembro e no internato Fernando Cabral.

GABÚ

O encontro da massa estudantil em Gabú decorreu de 25 a 26 do passado mês de Maio na escola do ensino básico complementar, sob a presidência do camarada Califo Djaló, membro suplente do Conselho Central da JAAC.

No termo do encontro, que contou com a participação de todos os alunos e professores dos estabelecimentos do ensino implantados da cidade de Gabú, foram eleitos 26 delegados para o encontro a nível regional a realizar-se brevemente, também em Gabú.

Mensagem de Abdelghani para Saúde Maria

O camarada Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria recebeu anteontem no seu gabinete de trabalho o embaixador da Argélia no nosso país, senhor Abdelaziz Yadi que lhe entregou uma mensagem pessoal do seu homólogo argelino, senhor Mohamed Ben Ahmed Abdelghani.

Depois de ter feito uma análise do desenvolvimento dos laços fraternais de amizade e solidariedade entre os nossos dois governos, aquele dirigente afirma que as nossas relações atingiram um nível e resultados, dos quais os dois países podem estar legitimamente satisfeitos.

Ainda na mensagem, o Primeiro-Ministro argelino agradece ao camarada Saúde Maria, o acolhimento fraternal que lhe fora reservado durante a sua visita ao nosso país, realizada em Abril último, ao mesmo tempo que reafirma a vontade do seu Governo de receber brevemente, na Argélia, o seu homólogo guineense, para uma visita oficial e de amizade.

Canhabaque Incêndio de 80 casas

Oitenta casas ficaram completamente destruídas, em consequência de um violento incêndio registado na semana passada, na tabanca de Inoré, ilha de Canhabaque, sector de Bubaque.

Segundo o correspondente da ANG no sector, o autor do incêndio, um indivíduo de meia idade, cujo nome não nos foi dado a conhecer, suicidou-se imediatamente ao sinistro, sem no entanto se conhecerem as causas.

Ainda, conforme a mesma fonte, tudo começou quando o indivíduo em questão pôs fogo a um pequeno campo de lavoura, tendo deste alastrado, provocando o incêndio à tabanca. Na altura, a localidade de Inoré encontrava-se deserta, em virtude de os seus habitantes se terem deslocado às bolanhas que, na maioria das vezes, distam das povoações.

Inaugurada quermesse da Cruz Vermelha

Decorreu no fim da tarde de terça-feira passada a inauguração da quermesse da Cruz Vermelha, atrás do edifício dos Serviços de Conservatório de Bissau.

A cerimónia foi presidida pela primeira dama da Guiné-Bissau camarada Isabel Romano Vieira, acompanhada

dos camaradas Carmen Pereira e Filinto de Barros, respectivamente, Presidente da Cruz Vermelha Nacional e Ministro da Informação e Cultura. Estavam ainda presentes na cerimónia da inauguração os camaradas Nicolau Ramos e Augusto Pereira, Vice-Presidente e Secretário-Geral da nossa

organização humanitária.

Durante a cerimónia a camarada Isabel Romano Vieira manifestou a sua satisfação pela iniciativa, pois ela sensibiliza a opinião pública nacional para esta instituição humanitária. A primeira dama do país mostrou-se deseiosa em conceder todo o

seu apoio para o sucesso da Cruz Vermelha guineense.

Entretanto, recordem-se que as roupas expostas ao público na verbena são oferta da Liga Internacional da Cruz Vermelha, metade das quais já foram distribuídas aos refugiados no Sul do país.

Por outro lado, no re-

cinto da quermesse podem-se encontrar bares da Cruz Vermelha e privado, roletas, tiro, loto e cinema.

As receitas desta verbena, serão destinadas a desenvolver as actividades da Cruz Vermelha, nomeadamente a Creche para gémeos em Bolama, onde se encontram 15 crianças.

Assistência ao Museu Nacional

Esteve de 23 a 27 no nosso país o dr. Philip L. Ravenhill, director do Projecto de Assistência aos Museus Nacionais da África Ocidental.

No quadro do projecto financiado pela fundação Ford, o objectivo da missão do senhor Ravenhill, foi de estabelecer contactos com o director do Instituto Nacional de Investigação Científica, camarada Jorge Ampa, para ver as possibilidades de assistência com vista à promoção de actividades do nosso Museu Nacional Etno-Histórico.

Foi neste contexto, que se enquadrou a missão deste responsável cujos objectivos

gerais de cooperação é ajudar os museus etno-históricos da África Ocidental, para os encorajar a continuarem a ter cada vez melhor os meios de contactos entre especialistas (historiadores, arqueólogos, etnógrafos) e o grande público.

A razão de ser do Projecto de Assistência é ajudar os Museus a criar estruturas de base no domínio museológico, tais como programas de recolha, conservação, restauração, colecção, investigação, exposição e vulgarização de objectivos, no sentido mais amplo, da preservação do Património Cultural.

Criado Conselho de Ministros para Assuntos Económicos

Um conselho de Ministros para os assuntos económico foi criado ontem pelo Conselho da Revolução. Ao Conselho, que é presidido pelo camarada Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria, caberá definir as linhas e tomar decisões em matérias de política económica e financeira global do Governo bem como sobre aspectos económicos e financeiros da política de cooperação decorrente do nosso relacionamento externo global e acompanhar e coordenar a execução das medidas aprovadas.

Farão parte do Conselho, os ministros do

Desenvolvimento Rural, das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, do Comércio e Artesanato, dos Recursos Naturais, dos Transportes e Turismo, da Economia e Finanças, da Energia e Indústria, e os Secretários de Estado do Plano e Cooperação Internacional, das Pescas e o Governador do BNG.

O Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos surge da necessidade de fazer face aos graves problemas com que o país se debate em questões que se prendem com a área económica, tornando-se

deste modo um instrumento da política de desenvolvimento económico preconizado pelo Partido e Governo.

Este órgão poderá ainda no âmbito das suas atribuições apreciar os assuntos de carácter sectorial que lhe sejam apresentados pelos respectivos ministros e exerce, por outro lado, outras atribuições que lhe sejam conferidas por lei ou por delegação do Conselho de Ministros. Ele será apoiado pela Comissão Nacional de Controlo Económico.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintana

REDACÇÃO: Américo Alves, António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Morgado, Cróstóvão Mingo, Faustino Géia, Fernando Jorge, Fernando Ferdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tómba, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.